

sexta, meia noite e uma guitarra

5 espectáculos inéditos :: 5 FEV a 5 MAR
todas as sextas-feiras à meia noite
São Jorge (Sala 2) :: Bilhetes: 10€

A guitarra que se mistura e reinventa, que dá voz a uma cultura urbana em constante mutação chama ao palco outras artes e outros artistas para 5 encontros algo improváveis ...

Lisboa é a cidade das guitarras, tem uma música própria que nasceu e cresceu com elas e tem excelentes músicos, tanto na vertente tradicional como dedicados a novas abordagens e tendências. Lisboa tem também a noite e as ruas dos bairros velhos onde se desenvolveu uma tradição de convívio fora de horas que se transformou em imagem de marca da nossa cultura e que faz com que a cidade seja, hoje em dia, uma das mais vivas e visitadas da Europa.

A tradição musical de Lisboa faz-se de encontros e de trocas, de muitos fados, muitas culturas e muitas guitarras.

“**Sexta, meia noite e uma guitarra**” não é um festival de guitarras virtuosas. Falamos da guitarra como elemento integrante e integrador do conjunto que faz a música, da guitarra criativa das melodias e das canções da música popular - no fado, por exemplo, ela é protagonista mas não está sozinha em cena, é cúmplice da voz, faz perguntas, responde, sublinha e, em última análise, também conta a história. As histórias podem ser contadas em muitas línguas e em diferentes linguagens musicais. Este festival, embora ancorado na nossa tradição e música, abre também as portas a outras guitarras e outras culturas, fomentando a diversidade que desde sempre existiu na cidade. Falamos da guitarra que se mistura, se reinventa e que através das mais variadas abordagens e experiências dá voz a uma cultura urbana em constante mutação. Queremos que a guitarra seja também um elemento activo e dinâmico, que chame ao palco outras artes e outros artistas, para que através de uma série de encontros mais ou menos improváveis, se construam 5 espectáculos estimulantes e inéditos.

Cada espectáculo tem como base e ponto de partida o trabalho de um guitarrista. Esse trabalho é aqui apresentado num contexto de diálogo, mistura e experimentação com outras formas de expressão artística (cantores, actores, realizadores, outros músicos, etc.).

5 Fevereiro

JOSÉ MANUEL NETO + CAMANÉ

“TONS DE FADO”

guitarra portuguesa, combo de fado e voz

12 Fevereiro

LOURO & LIMA + EDGAR PÊRA

“ESTÓRIAS DE UMA LISBOA FORA DE SI”

guitarra portuguesa e piano + video

19 Fevereiro

ALEXANDRE SOARES e ANA DEUS

“OSSO VAIDOSO”

guitarras e voz

26 Fevereiro

PEDRO JÓIA e RICARDO RIBEIRO

“MOURARIAS”

guitarra clássica e voz

5 Março

FLAK + FILME DE LEITÃO DE BARROS

“LISBOA CRÓNICA ANEDÓTICA”

guitarras + combo e filme

JOSÉ MANUEL NETO “TONS DE FADO” + CAMANÉ

José Manuel Neto é actualmente o mais brilhante guitarrista de fado. Dotado de uma técnica evoluída e com uma sensibilidade e uma criatividade únicas, está na linha dos fora de série que têm escrito a história da guitarra portuguesa, como Armandinho, Jaime Santos ou José Nunes. Tem desenvolvido, dentro dos canones do fado, um estilo próprio marcado pela fluidez, versatilidade e simplicidade frásica que caracteriza a melhor música popular. O seu trabalho tornou-se indispensável para artistas como Camané, Mísia, Ana Moura, Aldina Duarte ou Carlos do Carmo, com quem tem gravado alguns dos discos de fado mais importantes deste início de século.

No entanto, nunca ninguém o viu / ouviu, até agora, em espectáculo ou disco em nome próprio. Chegou o momento, a convite deste festival, de mostrar em público a música que tem vindo a criar e que guardou ao longo destes anos. Um repertório assente na música de raiz portuguesa onde se mistura o fado e a música tradicional, enriquecida de uma complexidade harmónica que abre as portas ao improvisado e às liberdades poéticas do jazz. Para esta apresentação inédita convida um músico que conhece bem, **Carlos Manuel Proença** é um cantor que dispensa apresentações.

REFERÊNCIAS

José Manuel Neto nasceu em Lisboa a 29 de Outubro de 1972. Toca guitarra portuguesa desde os 15 anos de idade. É autodidacta e iniciou o seu percurso profissional nas casas de fado no início dos anos 90. Tocou durante muito tempo na Viela, no Sr. Vinho, no Embuçado e no Faia. Em 1993 grava o primeiro disco com Mísia e inicia uma fase de trabalho intensivo, entre gravações e espectáculos, que o têm levado a todo o mundo. Destaca-se ainda a gravação da banda sonora composta por José Mário Branco para o filme “Raíz do Coração” de Paulo Rocha em 2000. Ganhou em 2004 o prémio Francisco Carvalhinho e já em 2008 o prémio Fundação Amália Rodrigues, ambos para melhor instrumentista.

LOURO & LIMA “ESTÓRIAS DE UMA LISBOA FORA DE SI” + EDGAR PÊRA

André Louro e **João Lima** cruzam as artes distintas do piano e da guitarra portuguesa, instrumentos de tradições e sonoridades diversas que raramente se misturam, para a criação de uma identidade musical única e original. Através de um trabalho de experimentação técnica e artística, assente na narração de um conjunto de histórias improváveis, descobrem uma expressão musical própria, rica na diversidade plástica das suas imagens e estrutura. O repertório criado revela um discurso poético marcadamente português, onde a teatralidade das diferentes vozes, que em cada tema assumem o protagonismo da narrativa, conduz o espectador/ ouvinte por um conjunto de ambientes e situações de um quotidiano semi abstracto. O julgamento de uma pulga ou a descaracterização vivencial e arquitectónica de um largo são apelos irrecusáveis ao diálogo de uma guitarra portuguesa com um piano, desafiando-se a duelos que normalmente terminam num forte abraço.

Para este espectáculo, João Lima convida o cineasta **Edgar Pêra**. Cada uma das histórias ganha na tela uma forma visual que acentua os traços da sua realidade burlesca. No seu conjunto, são as cenas que compõem o filme de uma Lisboa fora de si.

REFERÊNCIAS

Arquitecto de formação e músico autodidacta, João Lima inicia o seu percurso artístico em 1990. Nos primeiros anos de actividade fez parte de vários projectos de música pop com os quais gravou alguns discos de originais. Desde 2002 é guitarrista da banda Oquestrada, onde se tem destacado pela forma peculiar como toca a guitarra portuguesa. Colabora habitualmente em projectos de dança e teatro, destacando-se o trabalho desenvolvido com a coreógrafa Margarida Mestre. Participou ainda no projecto Movimentos Perpétuos, homenagem de Edgar Pêra a Carlos Paredes, com Nuno Rebelo e Dead Combo entre outros.

ALEXANDRE SOARES “OSSO VAIDOSO” + ANA DEUS

As canções sempre foram o objecto de trabalho de **Alexandre Soares**. Guitarrista pop, de frases simples e melodias fortes, marcou o som dos GNR na década de 80 e mais tarde a identidade dos “Três Tristes Tigres” nos anos 90. Alexandre Soares e **Ana Deus** cruzaram os seus caminhos musicais exactamente nos “Três Tristes Tigres”. Apresentam-se neste espectáculo com um trabalho desenvolvido, numa primeira instância, para os “Nadadores de Inverno”, colectivo que partilham com outros músicos, e onde Alexandre e Ana procuram, através da guitarra e da voz, encontrar, construir e criar esqueletos, mais ou menos descarnados, para as suas canções.

As letras são, na sua maioria, escritas por Regina Guimarães e, porque afinal a carne não é tão fraca e a política como a pintam, elas tentam envolver e envolver-se e envolver o osso de ser canção até ao tutano.

REFERÊNCIAS

Alexandre Soares, músico compositor nasceu no Porto e estudou Guitarra clássica durante alguns anos antes de iniciar a coisa pública com a co-fundação dos GNR, onde militou durante

os anos oitenta. Nos anos noventa, como é dito acima, junta-se a Ana Deus e Regina Guimarães para sonorizar os 3TT. A partir daí, e até hoje, entre outras colaborações, a música para cinema ou teatro e dança contemporânea, tem sido onde desenvolve o seu trabalho. Ultimamente regressou com mais regularidade (e muita vontade) aos palcos.

“Ana Deus Interessa-se desde muito cedo por música. Canta desde 87 em bandas pop-rock. Em 93, inicia com Regina Guimarães o grupo Três Tristes Tigres, editando quatro discos, três dos quais em parceria com Alexandre Soares. Depois de um período mais dedicado a outras colaborações, sempre envolvendo o trabalho sobre o texto, em performances mais ou menos teatrais, volta à “cozinha das canções” com os Nadadores de Inverno.”

PEDRO JÓIA “MOURARIAS” + RICARDO RIBEIRO

Pedro Jóia é um guitarrista de formação clássica cujo percurso artístico tem sido marcado por uma crescente aproximação à música popular de raízes ibéricas. Pelas características e história do instrumento que utiliza, a primeira fase da sua carreira leva-o naturalmente ao encontro do flamengo. A aprendizagem técnica e a descoberta dos segredos interpretativos desta expressão musical, permitem-lhe desenvolver um estilo próprio e partir em busca da sua identidade musical. Numa primeira abordagem aproxima-se da música de Carlos Paredes, mais tarde, experimenta as linguagens do fado, através da transposição para guitarra clássica do legado musical deixado por Armandinho. A guitarra de Pedro Jóia torna-se assim condutora de uma linguagem musical que vagueia entre o flamengo e o fado, que traz para a contemporaneidade, sem preconceitos, as afinidades seculares de uma expressão ibérica comum.

Ricardo Ribeiro, fadista da nova geração, também trabalha o seu canto com estas referências. A alma portuguesa convive com a garra castelhana dando origem a uma sonoridade e expressão únicas. Neste espectáculo, o espaço habitualmente preenchido pela guitarra é partilhado com a voz, os instrumentais de teor flamengo/ fadista convocam a palavra e transformam-se em canções ibéricas com morada em Lisboa.

REFERÊNCIAS

Pedro Jóia Nasceu em 1970. Iniciou, aos sete anos, os estudos de guitarra clássica na Academia dos Amadores de Música em Lisboa.
Edita os seus primeiros trabalhos em disco em 1996 e 1999, “Guadiano” e “Sueste” respectivamente. Em 2001 grava “Variações sobre Paredes” onde aborda pela primeira vez o universo da música de raiz portuguesa. Entre 2003 e 2006 colabora intensamente com o músico brasileiro Nei Matogrosso e grava “Jacarandá” com participações, entre outros, de Elba Ramalho, Simone ou Zélia Duncan. Em 2007 edita o seu quinto disco “À espera de Armandinho”.

FLAK “LISBOA CRÓNICA ANEDÓTICA” + FILME DE LEITÃO DE BARROS

Flak é um guitarrista da área da música pop, o seu trabalho é reconhecido em grupos como os Rádio Macau ou os Micro Audio Waves. Apesar do trabalho desenvolvido ao longo dos tempos na composição de canções, já experimentou no entanto trabalhar noutros formatos como a música experimental ou a música para filmes.

Flak compôs uma nova banda sonora original para o filme mudo “Lisboa Crónica Anedótica” de Leitão de Barros. O filme, que teve estreia oficial em 1930 retrata a sociedade lisboeta do final dos anos de 1920. Com o sol a banhar a cidade e a marcar o ritmo das várias figuras profissionais, do bulício da cidade do ardina, ao militar. Os estudos e o lazer dos alunos. As docas e a faina. Os bairros populares, os monumentos e praças do Comércio e Figueira. O trânsito em Lisboa, o domingo, os desportos, os turistas. Os velhos e as crianças,

símbolos do fim e início de um ciclo de vida, a classe operária e a classe média emergente entre as duas Guerras Mundiais.

A estrutura narrativa é acompanhada por peças musicais ora curtas ora mais complexas, desenvolvidas por vezes em vários andamentos, mas presequindo sempre a ideia base de captar e traduzir para os sons de hoje, os ritmos e melodias da Lisboa anos 20 de Leitão de Barros.

REFERÊNCIAS

Compositor produtor e guitarrista. Fundador dos Rádio Macau, onde escreveu algumas das canções mais conhecidas da pop portuguesa. Em 1990 formou o colectivo “Máquina do Almoço dá Pancadas” para tocar a sua música instrumental. Lançou um disco a solo em 1998 e em 2001 fundou os “Micro Audio Waves” com quem já gravou três albuns. O segundo, “No Waves” foi recomendado por John Peel na BBC, e ganhou os Quartz awards 2005 para melhor disco e melhor video. Compôs musica para filmes, dos quais se destaca T2 Quarto Andar de José Nascimento e João Galante, ou Lisboa Crónica Anedótica de Leitão de Barros. Como produtor, tem trabalhado com artistas e bandas como Jorge Palma, Rádio Macau, Bunnyranch, Mau, Requiem, entre outros. Tocou ou gravou com artistas como Jorge Palma, GNR, Sétima Legião, Sérgio Godinho, Ploplot Pot, Nuno Rebelo, Zingaro, Rafael Toral, Kristin Young, Vitor Rua, João Peste, Rui Reininho, Rodrigo Amado, Francisco Rebelo, entre outros. Tem tocado regularmente por toda a Europa com destaque para festivais como o Sonar, Atlantic Waves, Eurosonic, ou Europavox.

UMA IDEIA

© ANTENA PORTUGUESA

PRODUÇÃO

EGEAC
Câmara Municipal
Lisboa

APOIOS

ANTENA  

 **sapo.pt**

Para mais informações, por favor contactar:

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Cristina Carvalho

init4damusic@gmail.com

tel. + 93 831 00 77